

ENTRELAÇANDO VOZES E IDENTIDADE: EXPLORANDO A PRODUÇÃO ESCRITA NA OBRA “OS NOVE PENTES D’ÁFRICA” DE CIDINHA DA SILVA

Darla do Nascimento Silva Xerez ¹

RESUMO

Introduzir a literatura afro-brasileira nas atividades cotidianas da escola amplia o horizonte cultural das crianças, permitindo que elas se familiarizem com histórias, tradições e perspectivas diferentes das suas próprias. Tendo como embasamento teórico Coelho (2000), que afirma que a escola dispõe de um espaço privilegiado para o trabalho com a literatura e, através dele, há o exercício da mente, a percepção de múltiplos significados, a leitura de mundo e a percepção do outro, Aconteceu a aplicação do projeto com os estudantes do 6º ano da rede municipal de Fortaleza que, após a leitura da obra “Os nove pentes d’África”, de Cidinha da Silva, puderam produzir textos escritos a partir do sentimentos representados através de cada pente apresentado no conto. A metodologia adotada foi o estudo de caso, visto que essa abordagem oferece uma compreensão detalhada das dinâmicas propostas em sala de aula, das interações entre alunos e professores, e das respostas individuais dos alunos às estratégias de leitura implementadas. Ao explorar narrativas africanas, as crianças podem entender melhor as interconexões globais entre diferentes culturas e sociedades, promovendo uma visão mais ampla do mundo e incentivando o pensamento crítico, além disso, pode fazer conexões entre a narrativa e sua própria realidade, percebendo semelhanças e diferenças entre as culturas brasileira e africana, bem como os valores universais presentes na história.

Palavras-chave: Literatura Afro-Brasileira, Produção Escrita, Tradição Cultural

INTRODUÇÃO

A leitura e a produção escrita desempenham um papel importante no desenvolvimento dos estudantes do Ensino Fundamental anos finais, pois são habilidades fundamentais para a formação acadêmica e pessoal. A leitura estimula o pensamento crítico e a capacidade de compreensão, permitindo que os alunos explorem diferentes perspectivas e adquiram conhecimentos variados. Além disso, ao ler regularmente, eles ampliam seu vocabulário e melhoram sua fluência verbal, o que contribui para um melhor desempenho em todas as disciplinas. A leitura também promove a empatia e a criatividade, ao permitir que os estudantes se conectem com histórias e experiências diversas.

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras da Universidade Federal do Ceará- UFC, darlaxerez@hotmail.com

Corroborando com a imprescindibilidade da produção escrita, ela se torna essencial para consolidar o aprendizado e expressar ideias de maneira clara e organizada. Ao escrever, os alunos desenvolvem habilidades de comunicação, que são indispensáveis para o sucesso acadêmico e profissional futuro. A prática constante da escrita permite que eles organizem suas ideias, argumentem de forma lógica e revisem seu próprio trabalho para aprimorar a qualidade textual. Além disso, a escrita incentiva a reflexão e o pensamento crítico, ajudando os estudantes a entender e internalizar o conteúdo estudado de forma mais profunda. Portanto, o desenvolvimento dessas habilidades é fundamental para preparar os alunos para desafios futuros e para o exercício pleno da cidadania.

Nas escolas, percebe-se que sobre o professor de língua portuguesa recai a responsabilidade de ensinar ao aprendiz a tornar-se um leitor e escritor que domine as habilidades de leitura e escrita. Sabendo que a obrigatoriedade do incentivo inicial da leitura e da escrita do aluno seja da família e só depois da escola, de forma geral, é senso comum que o professor de língua portuguesa é o profissional que deve ensinar o estudante a ler e a escrever dentro de um padrão para diferentes situações comunicativas, mas não deve ser o único, tendo em vista que a utilização dessas habilidades colaboram para a aprendizagem de todas as demais disciplinas.

Através da escrita, é possível registrar eventos históricos, compartilhar descobertas científicas e criar obras literárias que enriquecem a cultura e o entendimento humano. Além disso, a escrita desempenha uma função essencial no desenvolvimento do pensamento crítico e na capacidade de argumentar e refletir sobre questões complexas.

No contexto pessoal e nas atividades escolares, a escrita é essencial para a eficácia e eficiência na troca de informações. Ela é usada para elaborar diferentes gêneros textuais aplicados diariamente na vida dos estudantes. Uma boa habilidade de escrita influencia positivamente a percepção e a imagem do estudante, contribuindo para o seu sucesso nas mais diversas disciplinas do currículo. Em suma, a escrita não é apenas um meio de registrar e compartilhar informações, mas também uma habilidade vital que afeta a maneira como interagimos e compreendemos o mundo ao nosso redor.

Nesse ínterim, escolhemos a leitura da obra “Os nove pentes d’África” de Cidinha da Silva (2015), livro que faz parte do PNLD Literário e é disponibilizado nas escolas municipais de Fortaleza-Ce, e também a produção escrita tendo como

embasamento a narrativa da obra.

A obra conta a história de um avô idoso, que desempenha o ofício de escultor de peças em madeira, esculpe pentes personalizados para cada neto e os entrega a cada um junto com cartinhas que exaltam as qualidades de cada um e lhes dão conselhos essenciais para a vida. Através da leitura da obra, aprofundamo-nos na importância de se trabalhar a literatura afro-brasileira na escola, inserindo-a num contexto histórico de valorização dos povos que compõem a população brasileira.

Nesse contexto, enfatiza-se que o ensino da literatura afro-brasileira é regido por diretrizes e normativas que buscam promover a inclusão e a valorização da diversidade cultural no currículo escolar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe para a educação em Língua Portuguesa e Literatura a importância da diversidade cultural e histórica, incluindo a literatura afro-brasileira como parte essencial do currículo. Ela propõe que os conteúdos abordem a diversidade étnico-racial e promovam a reflexão crítica sobre as diferentes culturas e identidades.

Dessa forma, compreendemos a literatura afro-brasileira como a produção literária de autores afro-brasileiros ou que aborda temas relacionados à experiência, cultura e identidade desses povos. Essa literatura reflete e explora a rica diversidade das vivências afro-brasileiras, incluindo a herança africana, a escravidão, a resistência e a contribuição cultural para a sociedade brasileira. Ou ainda, textos produzidos por autores brasileiros que refletem, em seus escritos, aspectos relacionados aos costumes ou cultura africanos.

É importante ressaltar que o ensino apresenta normatizações para o trabalho a ser desenvolvido com a literatura afro-brasileira. O que é postulado pela BNCC sobre a promoção dessa literatura foi produzido tendo como base a lei 10.639/2003², que tornou obrigatória a inclusão do estudo da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos das escolas de educação básica. Embora a lei não se refira especificamente à literatura, ela estabelece a base para a inclusão de temas relacionados à cultura afro-brasileira, o que inclui a literatura.

² 22 BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>.

De acordo com a habilidade EF67LP28 (Brasil, 2017, pág 377), o estudante deve

Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordeis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. Reconstrução da textualidade, efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

Com base na habilidade assinalada, acentua-se que a leitura de textos afro-brasileiros devem ser inseridos nas práticas de ensino na sala de aula, mesmo estando inserida na disciplina de língua portuguesa, é comprovado que o incentivo à leitura deve ser feito de forma conjunta para que o estudante amplie seu repertório e possa aplicar o que aprendeu através da escrita.

O estudo da literatura afro-brasileira é fundamental, pois impacta profundamente tanto na compreensão da cultura quanto na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa, oferecendo uma rica tapeçaria de histórias, tradições e perspectivas que ampliam a compreensão do mundo, apresentando temas e formas narrativas diversas que podem enriquecer o repertório cultural e intelectual dos leitores brasileiros.

Ao introduzir a literatura afro-brasileira nas atividades cotidianas da escola, amplia-se o horizonte cultural dos estudantes, permitindo que eles se familiarizem com histórias, tradições e perspectivas semelhantes e diferentes das suas próprias, assim elaboramos este projeto que contribuiu para a promoção dessa literatura em uma escola municipal de Fortaleza.

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Com objetivo de preservar histórias e tradições respeitando povos, gerações e culturas, o presente trabalho se propôs a leitura da obra “Os nove pentes d' África”, de Cidinha da Silva (2015) por alunos do 6º ano da Escola de Tempo Integral Professora Antonieta Cals, da rede Municipal de Fortaleza-Ce, para, a partir da leitura, compreender segmentos da cultura africana, história, linguagem e, especialmente, a tradição apresentada na obra. Diante dessa compreensão, os estudantes fizeram uma

auto reflexão e escreveram textos do gênero carta para familiares ou amigos por quem têm sentimentos de proximidade.

Sabe-se que a escola é o espaço privilegiado onde se encontram as bases para a formação do indivíduo, especialmente a escola de tempo integral, tendo em vista que os estudantes passam a maior parte das horas do seu dia inseridos no ambiente escolar. Nesse espaço, valorizam-se os estudos literários, tendo em vista que há mais oportunidade de espaço e tempo para ler e, por consequência, escrever.

Segundo Coelho (2000, p. 16),

(...) de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles (os estudos literários, grifo nosso) estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e o conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente (...).

Nesse espaço onde se valorizam os estudos literários, é onde aplicamos a nossa prática. Com relação à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de procedimento qualitativo, descritivo e reflexivo, tendo em vista que nos concentramos em compreender os fenômenos que ocorreram ao final da aplicação da atividade.

A aplicação da atividade foi feita com a utilização dos espaços escolares como biblioteca, sala de inovação, auditório e sala de aula nas aulas de Língua Portuguesa.

Tendo organizado o projeto, iniciamos as atividades com uma pesquisa na sala de inovação, sobre história, cultura e literatura afro-brasileira, os estudantes fizeram pesquisas dirigidas, com aplicação de questionário sobre os assuntos. Em outro momento, os alunos pesquisaram sobre o enredo da obra que seria trabalhada “Os nove pentes d’áfrica” e sobre a autora Cidinha da Silva, retratando a pesquisa no caderno.

Em outro espaço da escola, na biblioteca, iniciamos atividades estratégicas que contribuíram para o envolvimento do estudante durante a leitura da obra “Os nove pentes d’África”, de Cidinha da Silva. Inicialmente, foram feitas predições orais a respeito do que seria literatura afro-brasileira e sobre o que eles imaginavam que teria no enredo do livro a partir do título. Em seguida, iniciamos a leitura dos capítulos. A obra é composta por doze capítulos e lemos três capítulos a cada duas horas-aula. A cada capítulo, eram feitas, inicialmente, predições e, ao final da leitura de cada um, a confirmação ou não do que fora sugerido pelos estudantes. Eles faziam uma leitura silenciosa e depois uma leitura compartilhada com os professores e demais estudantes

da sala. Durante a leitura oral, quando necessárias, eram feitas pausas para esclarecer termos ou ações que não eram comuns na cultura brasileira.

À medida em que eram feitas as leituras, os estudantes eram instigados a escrever no caderno palavras ou expressões do texto que eram desconhecidas do seu vocabulário ou diferente do vocabulário brasileiro. E, posterior à leitura da obra, eles puderam pesquisar os significados na internet, na sala de inovação, ampliando seu repertório, o conhecimento de mundo e valorizando as expressões típicas da África.

Finalizada a leitura da obra, cada estudante recebeu uma folha pautada com a imagem de um pente africano, referindo-se a um sentimento ou expressão, semelhantes ao que fora lido na obra, mas sugeridos pela mediadora. São alguns: pente da perseverança, da força de vontade, do amor, da dedicação, da alegria, da empatia, da coragem, da gratidão, da confiança, do entusiasmo, da paciência, da curiosidade etc. Foi necessário explicar o que significa cada sentimento e expressão, sempre com a participação dos alunos.

Os estudantes escolheram uma pessoa de sua convivência para quem escrever a cartinha. Foram explanadas as características do gênero textual carta e sugerido a produção de 5 a 10 linhas, tendo em vista se tratar de uma produção escrita de carta pessoal. A produção escrita foi feita em sala durante as aulas de Língua Portuguesa.

A avaliação ficou a encargo das produções escritas, fazendo-se uma revisão do texto das cartas, antes de serem entregues pelos próprios estudantes a seus destinatários e, ao final, os estudantes que receberam as cartinhas puderam socializar, lendo-as oralmente, na sala, para que todos os presentes pudessem tomar conhecimento do conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade proposta para os alunos do 6º ano, ao combinar a leitura da obra “Os nove pentes d’África” com reflexões sobre a cultura afro-brasileira, resultou em uma ampliação significativa do repertório cultural dos estudantes. Ao lerem a obra e investigarem elementos da cultura africana, como a linguagem e a tradição presentes no livro, os alunos puderam se conectar com aspectos históricos e culturais que talvez fossem desconhecidos para muitos. Essa imersão possibilitou que os alunos, de forma concreta, reconhecessem as múltiplas significações da cultura africana, uma vez que tiveram a oportunidade de não só ler, mas também debater, refletir sobre o conteúdo e

produzir um texto escrito, compreendendo a importância de preservar essas tradições. Esse tipo de atividade, ao valorizar a literatura afro-brasileira, promoveu um ambiente de aprendizagem que respeitou e celebrou a diversidade cultural.

A interação dos estudantes com a obra e os temas propostos, somada ao uso de diferentes espaços da escola para as atividades, contribuiu para um envolvimento profundo dos alunos. A metodologia de predições e leitura compartilhada, bem como a pesquisa e discussão de palavras e expressões do vocabulário africano, potencializou a compreensão e a valorização do texto. A prática de escrita das cartas, conectada a sentimentos e expressões presentes no livro, permitiu que os alunos aplicassem suas reflexões em um gênero textual pessoal, ampliando sua capacidade de se expressar e conectar com outras pessoas. Além disso, ao escreverem cartas, os alunos não apenas interiorizaram o conteúdo literário, mas também praticaram a empatia e o reconhecimento de sentimentos universais, como a perseverança, o amor e a confiança, conectando-os à sua própria realidade.

O impacto da atividade pode ser observado na construção de uma consciência cultural mais rica entre os alunos, além de estimular o pensamento crítico em relação às diferenças e semelhanças culturais. A leitura da obra de Cidinha da Silva e a atividade de produção de cartas favoreceram o desenvolvimento da capacidade de escrita e expressão dos estudantes, ao mesmo tempo em que promoveram uma reflexão sobre temas importantes como a identidade, a ancestralidade e o respeito às tradições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, definiu-se como objetivo deste projeto a preservação da história e das tradições afro-brasileiras e percebeu-se, no desenvolver da atividade, que os estudantes se interessaram pelas pesquisas, pela leitura da obra “Os nove pentes d'África”, de Cidinha da Silva e se mostraram entusiasmados pelo conteúdo aprendido.

Há de se considerar, além disso, que, no tocante à produção escrita das cartinhas contendo expressões e sentimentos, os estudantes se empenharam em escrever da forma padrão, mas sem perder o sentimentalismo que deveria conter em cada produção escrita e, ao socializar as cartinhas que receberam, puderam explicar a alegria de participar do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. 1. ed. São Paulo, Moderna, 2000.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História/ Selva Guimarães Fonseca**. – Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

SILVA, Cidinha da. **Os nove pentes d'África**; ilustrações de Iléa Ferraz. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009. 56 p